

ALTO RISCO O TRECHO É CONSIDERADO UM DOS MAIS PERIGOSOS DO ESPÍRITO SANTO; DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2005, HOVE 15 MORTES NO TRÂNSITO LOCAL

Obra na Rodovia do Contorno atrasa e só termina em dois anos

Pela via trafegam, por dia, 25 mil veículos; Dnit decretará emergência

JUSSARA BAPTISTA
jbaptista@redgazeta.com.br

A Rodovia do Contorno, trecho da BR 101 que corta os municípios de Cariacica e da Serra, só terá as obras de duplicação concluídas em dois anos. Os 25 quilômetros da via estão entre os mais perigosos do Estado.

De janeiro a novembro de 2005, foram registradas 15 mortes, 50% a mais que durante todo o ano de 2004, quando 10 pessoas perderam a vida no local. Ontem, houve mais um acidente (ver matéria na página 5).

As obras, que haviam sido prometidas para o final deste ano pelo diretor-geral do Departamento Nacional de Infra-Estrutura e Transportes (Dnit), Élio Bahia, se arrastam desde 2001.

Trechos já duplicados estão isolados por pedras, enquanto a pista antiga tem locais com buracos, sem acostamento e com sinalização precária.

Todos os problemas afetam quem trafega no local diariamente, como caminhoneiros e turistas, que estão chegando ao Estado para a temporada de verão.

Carga. A rodovia, inicialmente projetada para receber um



PRECÁRIA. Grande parte da pista, ainda não duplicada, tem locais com buracos, sem acostamento e com sinalização precária, constituindo problema para quem trafega no local diariamente, como os caminhoneiros - maioria no trecho - e os turistas, que estão chegando ao Estado para a temporada de verão. FOTO: RICARDO MEDEIROS

terligue os trechos duplicados ao traçado inicial do Contorno. Além disso, a sinalização semafórica será ligada.

Para o restante da obra, segundo o diretor-geral, no en-

terligue os trechos duplicados ao traçado inicial do Contorno. Além disso, a sinalização semafórica será ligada.

Para o restante da obra, segundo o diretor-geral, no en-

Nova Brasília. Os moradores, no entanto, não possuem locais para travessias nem baias para esperar pelos ônibus.

Dito

quem trafega no local diariamente, como caminhoneiros e turistas, que estão chegando ao Estado para a temporada de verão.

Carga. A rodovia, inicialmente projetada para receber um fluxo diário de até 14 mil veículos, hoje chega a ter até 25 mil, devido à restrição de passagem de caminhões pelas vias urbanas. Cerca de 75% desses veículos são de carga.

“Essa situação é uma vergonha para o Estado”, disse o comerciante Cássio Adriano Dezan, 33 anos, que administra um posto de gasolina às margens do Contorno. Para ele, as obras de duplicação passaram da hora de serem concluídas. Sem elas, têm aumentado os acidentes.

Bahia disse que o Dnit decretará estado de emergência, na segunda quinzena deste mês, para contratar, sem licitação, uma empresa que in-

terligue os trechos duplicados ao traçado inicial do Contorno. Além disso, a sinalização semafórica será ligada.

Para o restante da obra, segundo o diretor-geral, no entanto, terá que ser aberta uma nova licitação, uma vez que a empresa contratada interrompeu o contrato no final de outubro. A previsão de custo total da obra é de R\$ 100 milhões.

“Essa licitação ainda será aberta. Apesar de querermos terminar a obra ainda em 2006, acreditamos que isso só será possível dentro de dois anos”, afirmou.

A duplicação do trecho entre a fábrica da Coca-Cola e a Ceasa foi paralisada pela empresa Contec Engenharia. A firma retirou os equipamentos da rodovia, alegando problemas operacionais.

O Contorno, projetado numa

área rural, corta hoje bairros populosos de Cariacica, como Santana, Nova Valverde, Tabajara, Campo Verde, Bubu e

Nova Brasília. Os moradores, no entanto, não possuem locais para travessias nem baias para esperar pelos ônibus.

Sinalização é encoberta pelo mato

As placas de orientações da Rodovia do Contorno passam despercebidas para os condutores de veículos, por um simples motivo: o mato, ao longo da rodovia, torna os avisos ilegíveis. Além da sinalização escassa, enferrujada e escondida em meio à vegetação, faltam áreas de acostamento. Já o fato de a pista ser estreita e as curvas serem sinuosas, constituem verdadeiras “armadilhas” para motoristas desavisados. Com as obras de duplicação, os motoristas encontram, literalmente, pedras no meio do caminho. Trechos já duplicados e não interligados à rodovia são interditados com pedras para que não sejam usados pelos veículos que por ali transitam. O resultado é confusão e acidentes. Outro problema apontado, principalmente, pelos caminhoneiros, são os animais soltos na rodovia. Nesse caso, o trecho crítico é o quilômetro 289, na altura do Elevado de Tabajara. Já no trecho do quilômetro 282, há outros problema a ser resolvido: uma ladeira, na qual é preciso construir uma terceira faixa no sentido Serra/Cariacica, para que os carros ultrapassem com segurança veículos lentos.

Dito

PRIMEIRO PRAZO “As novas pistas serão bloqueadas para que condutores deixem de utilizar o trecho inacabado. Também estamos estudando a instalação de radares na via, após a conclusão das obras, até o final deste ano”. ÉLIO BAHIA, EM 25 DE ABRIL DE 2005

E feito

ADIAMENTO. “Será aberta uma nova licitação, porque a segunda empresa que havia sido contratada teve o contrato paralisado. Gostaríamos de terminar a obra em 2006, mas a duplicação é obra para dois anos”. ÉLIO BAHIA, EM 27 DE DEZEMBRO DE 2005

Pedras no caminho



PERIGO. O motorista Cristiano Nunes Vieira, 30 anos (foto), que tem 12 de profissão, passa todos os dias pelo Contorno. Para ele, não há dúvidas: o trecho ficou bem mais perigoso com a interrupção das obras de duplicação da rodovia. O Contorno tem o fluxo principal formado por veículos de carga, que cortam o país pela BR 101. Segundo o motorista, as pistas bloqueadas por pedras estão gerando engarrafamentos e são um perigo a mais, principalmente, para quem não conhece o local. Para outro profissional, Antônio de Almeida dos Santos, 54 anos, o ponto crítico está da entrada do bairro Rosa da Penha, em Cariacica, até Carapina, na Serra. “Já vi muitos acidentes e mortes nesse trecho”. FOTO: RICARDO MEDEIROS

Pontos perigosos

Confira onde está o perigo na Rodovia do Contorno de Vitória

Aterro
Marca

Km
282

Há uma ladeira no sentido Serra/Cariacica, mas não há terceira pista para ultrapassagem.

Neste caso, as colisões acontecem quando condutores fazem ultrapassagem pela contramão.

Km
285

Trevo de
Nova Rosa
da Penha

A entrada para o bairro não tem sinalização. Veículos e pedestres disputam o acesso à área residencial. Já foram registrados vários atropelamentos, inclusive de crianças que tentam chegar à escola.



Viaduto de
Tabajara

Km
289

Motoristas reclamam de animais na pista, que causam acidentes. Neste ponto, onde há uma reta, condutores aproveitam para aumentar a velocidade e fazer ultrapassagens indevidas.